

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Janeiro de 2016**

1. Em janeiro de 2016, de acordo com o CAGED verificou-se a redução de 99.694 empregos formais, equivalente à variação negativa de 0,25% em relação ao estoque de empregos do mês anterior. O saldo de janeiro foi oriundo de 1.205.040 admissões e de 1.304.734 desligamentos. Esse desempenho relaciona-se a conjuntura econômica recente e a fatores sazonais.
2. Nos últimos 12 meses, verificou-se que um montante de 1.590.822 empregos formais celetistas foram desativados equivalente a variação negativa de 3,86%. O estoque de emprego para o mês de janeiro de 2016 é da ordem de 39.593.365 trabalhadores com carteira de trabalho assinada.
3. Entre os oito setores de atividade econômica, sete apontaram recuo no nível de emprego. A Agricultura foi o único setor a apresentar desempenho positivo (+ 8.729 postos ou +0,56%), resultado inferior a janeiro de 2015 (+ 9.428 postos ou +0,60%), porém superior a janeiro de 2014 (+3.745 postos ou 0,24%) e 2013 (- 622 postos ou -0,04%). O Comércio, com a perda de 69.750 postos (-0,76%), foi o principal setor responsável pelo desempenho negativo do mês, todavia obteve um resultado melhor que em janeiro de 2015 (- 97.800 postos ou -1,03%) e 2014 (- 78.118 postos ou -0,84%). Em sequência vêm os setores: Serviços (-17.159 postos ou -0,10%), Indústria de Transformação (- 16.553 postos ou -0,22%), Construção Civil (-2.558 postos ou -0,10%), Extrativa Mineral (- 1.220 postos ou - 0,58%), SIUP (- 820 postos ou -0,22%) e a Administração Pública (- 263 postos ou -0,03%).
4. O desempenho negativo do setor Comércio, pode ser atribuído à interação de fatores sazonais e conjunturais. O recuo do emprego no Comércio originou-se da redução no Comércio Varejista (-69.398 postos ou - 3,53%) e no Comércio Atacadista (-352 postos ou - 2,43%).
5. A queda do emprego no setor Serviços (- 17.159 postos ou -0,10%) decorreu da diminuição de postos de trabalho em três dos seis segmentos, que o integram: Serviços de Transportes e Comunicações (-13.993 postos ou - 0,63%), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (- 5.663 postos ou -0,12%), Serviços de Alojamento e Alimentação (- 2.267 postos ou - 0,04%), cujos saldos negativos superaram a geração verificada nos demais ramos: Serviços Médicos e Odontológicos (+ 2.847 postos ou +0,14%), Serviços de Ensino (+ 1.097 postos ou +0,07%) e Instituições Financeiras (+820 postos ou + 0,12%).
6. Na Indústria de Transformação três dos doze ramos que o compõem registraram desempenhos positivos: Indústria de Calçados (+3,625 postos ou +1,27%); Indústria da Borracha (+2.351 postos ou + 0,74%) e Indústria da Madeira e do Mobiliário (+114 postos ou + 0,03%). Os segmentos que apresentaram queda foram: Indústria de Produtos Alimentícios (- 8.365 postos ou - 0,44%), Indústria de Material de Transporte (- 3.430 postos ou - 0,68%), Indústria Metalúrgica (- 2.322 postos ou - 0,35%), Indústria Têxtil (- 2.157 postos ou - 0,24%), Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos (- 2.150 postos ou - 0,46%), Indústria Química (- 2.035 postos ou - 0,22%), Indústria Papel e Papelão (- 813 postos ou - 0,21%), Indústria Elétrica e Comunicações (-748 postos ou - 0,29%) e Indústria Mecânica (- 623 postos ou - 0,11%).
7. A Agricultura (+ 8.729 postos ou + 0,18%) mostrou uma reação frente ao desempenho negativo dos últimos cinco meses, assim como um resultado superior à média de 2003 a 2015 (+ 5.996 postos).
8. No recorte geográfico duas regiões expandiram o nível de emprego: Sul: +15.548 postos ou +0,22%, em função da elevação nos três estados da região e Centro-Oeste: +1.621 postos ou + 0,05%, devido ao aumento do emprego no Mato Grosso (+6.900 postos ou +1,05%), cujo saldo superou a queda ocorrida nas demais Unidades da Federação da região. As Regiões com desempenhos negativos foram: Sudeste: - 71.956 postos ou -0,35%, redução principalmente atribuída ao desempenho negativo do Rio de Janeiro (- 25.549 postos); Região Nordeste: -33.411 postos ou -0,51%, devido à presença de fatores sazonais, com apenas uma dentre as nove UFs que compõem a região apresentando elevação no nível de emprego (Rio Grande do Norte: + 189 postos) e a Região Norte: - 11.496 postos ou -0,62%.
9. Entre as Unidades da Federação, apenas cinco delas elevaram o nível de emprego: Rio Grande do Sul : +7.263 postos ou + 0,28%; Santa Catarina: + 7.211 postos ou + 0,28%; Mato Grosso: + 6.900 postos ou +1,05%; Paraná: +1.074 postos ou +0,04% e Paraíba: + 189 postos ou +0,05%. A maior redução no emprego ocorreu no estado do Rio de Janeiro (- 25.549 postos ou - 0,68%), devido particularmente à queda expressiva dos setores do Comércio e Serviços.
10. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou queda de 0,41% em janeiro de 2016, ou a perda de 65.272 postos de trabalho. Este resultado foi oriundo da redução em oito das nove regiões metropolitanas, com destaque para: Rio de Janeiro: -20.096 postos ou -0,71%; São Paulo:- 17.534 postos ou -0,27% e Recife: -9.895 postos ou -1,13%. A Região Metropolitana que elevou o nível de emprego foi Curitiba (+318 postos ou + 0,03%).
11. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego apresentou redução de 0,16% (- 22.627 postos de trabalho), resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais contribuíram para este declínio foram: São Paulo (- 9.522 postos ou - 0,16%) e Minas Gerais (- 7.851 postos ou - 0,30%), cujos saldos superaram o aumento de postos de trabalho verificados no interior do Rio Grande do Sul (+ 8.764 postos ou + 0,61%) e Paraná (+ 756 postos ou + 0,05%).